



Educação Sexual custa o dobro do preço às escolas

Material da Associação para o Planeamento Familiar é vendido mais barato no site

PAULO PINTO MASCARENHAS
paulo.mascarenhas@ionline.pt

As associações contra a Educação Sexual obrigatória falam de desperdício dos dinheiros públicos. Pretendem, por isso, alertar o Ministério da Educação para o efeito, alegando que “sendo muito recente no cargo, Isabel Alçada não deve estar devidamente informada”. A Associação para o Planeamento Familiar está a distribuir os seus kits pedagógicos nas escolas por 98 euros, quando o material de cada uma das caixas pode ser comprado avulso, através do site da própria organização, por cerca de 50 euros.

Em declarações ao *i*, o director-executivo da APF, Duarte Vilar, argumenta que “as escolas têm autonomia de comprar” os seus manuais ou de outras editoras. Mais: “Somos uma entidade privada e estipulamos os preços que julgamos mais convenientes.” De resto, não quis fazer mais comentários.

Cada kit escolar da APF reúne o mais diverso tipo de material, desde fichas de trabalho e manuais ilustrados, a CD interactivos, incluindo DVD e vários jogos. Há material específico para ser distri-

buído em cada aula por professores, pais e alunos. Ao todo são cinco os kits, sendo que quatro deles correspondem a cada um dos ciclos, desde o primeiro – dos 6 aos 9 anos – até ao secundário.

O quinto kit é um dos mais polémicos para as associações contra a obrigatoriedade da Educação Sexual nas escolas públicas, agrupando os mais diversos métodos de contracepção – do DIU, o dispositivo intra-uterino, aos preservativos masculinos e femininos, passando pela pílula e por um pénis em esferovite.

Todos os materiais são vendidos ou oferecidos um a um, separados, no site da APF. Fazendo as contas, chega-se à conclusão que, comprados avulsos, os valores são de cerca de metade dos kits disponibilizados pela Associação às escolas públicas. Também por isso, a Plataforma Resistência Nacional reenviou um conjunto de perguntas às escolas públicas em que se solicita “informação sobre quem decidiu/optou pela sua aquisição, quais as razões científicas que levaram a essa escolha e que garantias tem do sucesso da utilização do referido kit, dado que o seu objecto versa sobre matéria controversa”. *Com Kátia Catulo*

A FAVOR CONTRA

EDUARDO SÁ



Paixão: amor à segunda vista

A EDUCAÇÃO SEXUAL nas escolas é algo que não merece discussão. Em primeiro lugar, porque a escola deve introduzir pluralidade na educação. Deve ter em atenção que a primeira obrigação é a boa educação e, em segundo lugar, a aquisição de conhecimentos. Educar não pode ser uma espécie de tecnocracia para a felicidade nem uma burocracia de afecto. A educação sexual não pode ser uma espécie de educação moral e religiosa para os alunos. É muito importante nós sermos educados para amar. As pessoas têm toda a legitimidade do mundo para poder encontrar as pessoas certas. Para os adolescentes não é a sexualidade, é descobrirem as pessoas por quem se sentem amadas. Muito para além dos kits e da biologia da reprodução. É muito importante explicarem aos adolescentes que a paixão é uma espécie de amor à segunda vista e o grande desafio das relações amorosas é sermos capazes de explicar o amor à terceira vista. *Psicólogo Clínico*

PEDRO PICOITO



O Sexo dos Anjos

É FATAL COMO O DESTINO: chega o Verão e os socialistas legislam sobre educação sexual. No ano passado, prestes a irmos a banhos, uma maioria do PS e do PCP aprovou na Assembleia da República a lei 60/2009. Agora, o governo regulamentou-a para que entre em vigor. Eis o que verdadeiramente está em causa. O Governo prepara-se, sob o manto diáfano da “saúde reprodutiva”, para impor um modelo único e obrigatório de educação sexual que não respeita a liberdade dos pais. Duvido, apesar das boas intenções, que esta lei sirva para prevenir comportamentos de risco e ilustrar a anatomia do aparelho reprodutor. Uma escola que não ensina gramática e aritmética dificilmente ensinará que 1+1, quando se conjugam os géneros, é mais do que 2. Mas não tenho a mais pequena ilusão de que esta lei dará aos engenheiros das almas da 5 de Outubro o poder de transmitir valores contrários aos de muitas famílias em questões de consciência. Um atentado à liberdade de educação que nos deveria preocupar a todos. *Professor Universitário*